

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

**A INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA OS
PROFISSIONAIS E ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO**

LEONARDO PRADO DE MIRANDA

Trabalho de Conclusão submetido ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Nicolau Schvez

Porto Alegre
2015

A INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS E ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO¹

Leonardo Prado de Miranda

Nicolau Schwez

RESUMO

A Evolução da Tecnologia da Informação deu suporte para que o Contador desenvolvesse outra forma de desempenhar o seu trabalho, assim como, houve influência às organizações prestadoras de serviços Contábeis, em geral, nos Escritórios de Contabilidade. Tendo isso em vista, o presente estudo tem como objetivo verificar a influência da evolução da Tecnologia da Informação para os Profissionais e Escritórios de Contabilidade. Este estudo de caso trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva. Foi utilizado a entrevista semi-estruturada, como meio de coleta de dados, através de quatro encontros com o proprietário do Escritório de Contabilidade em atividade mais antigo de Porto Alegre, segundo CRC-RS. Ao analisar as respostas, constatou-se que, com o avanço da TI, o Contador entrevistado passou a desempenhar suas funções de forma mais rápida, segura e organizada, o que lhe deu suporte para oferecer novos serviços a serem prestados e aumentar a quantidade de clientes. No entanto, o escritório possui maior preocupação com assuntos fiscais e não desenvolve atividades, cujos relatórios financeiros podem servir como suporte para tomada de decisão de seus clientes. Este cenário causa uma distorção da imagem do Profissional da Contabilidade perante a sociedade e há um agravamento deste problema com a baixa procura de empresários por Contadores que desempenham este tipo de função, como consequência da quase inexistente exposição dos Profissionais da Contabilidade em se apresentar como relevante ferramenta de gestão.

Palavras-chave: Contabilidade. Tecnologia da Informação. Inovação Tecnológica. Escritórios de Contabilidade.

ABSTRACT

The evolution of the information provided support to the counter develop another way to play their technology work, as there was influence to organizations providing financial services in general, the accounting firms. Therefore, the present study aims to determine the influence of the evolution of information technology for professionals and accounting firms. This case study it is a qualitative, descriptive research. A semi-structured interview was used as a means of data collection through four meetings with the owner of the accounting firm on older activity in Porto Alegre, according to CRC-RS. In analyzing the responses, it was found that with the advancement of IT, the respondent counter began to perform their jobs faster, safe and organized, which gave her support to offer new services to be provided and increase the amount of customers. However, the firm has more concern with tax matters and does not develop activities, whose financial reports can serve as support for decision making of their clients. This scenario causes a professional image distortion of accounting to society and there is a worsening of the problem with the low demand for business by accountants who perform

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, pelo graduando Leonardo Prado de Miranda, sob orientação do Ms. Nicolau Schwez.

this kind of function as a result of the almost non-existent statement of the accounting professionals present as relevant management tool.

Keywords: Accounting. Information Technology. Technological Innovation. Accounting offices.

1 INTRODUÇÃO

A partir da publicação pioneira de Frei Luca Pacioli dissertando sobre o método de partidas dobradas no século XIV, a Contabilidade vem em constante ascensão, evoluindo da utilização dos registros manuais até chegar aos informatizados. Essa informatização é benéfica aos Contadores, uma vez que, estão interessados em otimizar seus processos. Para eles, a facilidade no preenchimento, armazenamento e entrega de informações, além de obter informações fidedignas, resgata a “essência da profissão”: o controle do patrimônio (IUDICIBUS, 2010).

A Tecnologia de Informação (TI) vem sendo apontada como um dos componentes mais importantes no cenário globalizado empresarial da atualidade e as organizações brasileiras têm utilizado ampla e intensamente essa tecnologia, tanto em nível estratégico como operacional (ALBERTIN, 2009). O avanço dessa tecnologia vem facilitando a operacionalização das tarefas de todos os segmentos do mercado, inclusive para os entes federativos. O governo passou a utilizar os sistemas de informação para melhor controle de suas atribuições, o que envolve a eficácia das legislações vigentes e a eficiência de arrecadações dos impostos, principalmente no que diz respeito ao combate a evasão fiscal (DUARTE, 2009).

Outro aspecto que ocorre com a utilização da Tecnologia da Informação pelo governo é a aproximação com o contribuinte, o que afeta diretamente as tarefas desenvolvidas em um Escritório de Contabilidade.

Desde o início dos estudos sobre tecnologia da informação os pesquisadores buscam quantificar o uso e extensão dos sistemas de informação na realização de tarefas profissionais. A contabilidade é uma área em que a tecnologia da informação causou uma revolução contribuindo para evolução da contabilidade como um valioso sistema de informação dentro das organizações e também da profissão por meio da liberação do contador para tarefas mais nobres que a escrituração (CARDOSO, 2013).

Essa TI utilizada abrange todas as formas de ter acesso à informação e que dê suporte para um trabalho melhor elaborado e executado. Mas se tratando de escritórios que prestam serviços contábeis, a tecnologia mencionada possui maior foco em sistemas nos quais possam

ser executados a parte operacional. O funcionário que utiliza o sistema acaba trabalhando de forma mecanizada no qual não há muita exigência de conhecimentos a respeito da área contábil. Surge, então, a diferenciação do profissional que faz um trabalho rotineiro ao que possui a capacidade de utilizar um sistema de informação para tirar conclusões de utilidade relevante.

Analisando o contexto em que se insere o Profissional da Contabilidade, esse trabalho tem como objetivo verificar a influência da evolução da Tecnologia da Informação para os profissionais e Escritórios de Contabilidade, devido a constante mudança em relação à forma de trabalho e da influência disso para uma gestão mais consolidada nas empresas.

O presente estudo foi estruturado em mais quatro partes. A seguir, é apresentada a fundamentação teórica e os principais conceitos relacionados à Tecnologia de Informação, como ferramenta para o desenvolvimento da Contabilidade. Em seguida, é exposto o processo metodológico desse estudo. Posteriormente, são apresentados e analisados os dados da pesquisa. Por fim, na quinta e última parte, são realizadas as considerações finais sobre os principais aspectos referentes ao problema tratado no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa apresentam-se as teorias e fundamentos que contribuíram para a realização desse estudo e dentre eles, descrever-se-á sobre: Contabilidade, Tecnologia da Informação Sistemas de Informação e Sistema Público Escrituração Digital.

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade possui importância incontestável em qualquer tipo de empresa, o que pode ser atribuído por possuir como uma de suas características a geração de informações como forma de organização. Mas muito antes do surgimento das primeiras empresas, a Contabilidade apresentava essas características, no entanto, em outro contexto. Segundo Marion (2012) o início provável da Contabilidade se deu por volta de 4000 A.C, de maneira simplificada, quando se formavam os primeiros inventários de rebanhos – afinal, o homem tinha como principal atividade o pastoreio – e a variação de sua riqueza, no caso o rebanho.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento das sociedades a riqueza passou a ser mensurada com uma unidade de medida, a moeda. Segundo Ribeiro (2013, p.10) “a

Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das empresas” e o Patrimônio, por sua vez, é definido como o “conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, mensurado em moeda” (RIBEIRO, 2013, p. 15). No entanto, trata-se de uma ciência social. Para Iudícibus (2010), ela é uma ciência social, pois o fenômeno pode se modificar conforme a ação do homem.

Para o órgão regulamentador Comissão de Valores Mobiliários (CVM):

A contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Os objetivos da contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório.

E, segundo TESCHE *et al* (1992, p.29), “Contabilidade é a ciência social que tem por objeto o patrimônio de quaisquer entidades, em seus aspectos qualitativos e quantitativos, bem como as suas variações”.

2.1.1 O Profissional Contábil

O Decreto-Lei nº 9.295/46 cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador.

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução n. 560/83, dispõe sobre as prerrogativas profissionais do Contador.

Art. 2º- O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista,

assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1983)

2.1.2 Empresas prestadoras de serviços contábeis

Os Escritórios são constituídos com o objetivo de auxiliar as empresas nas demonstrações contábeis com o fornecimento de informações de natureza econômica e financeira úteis para tomada de decisões da administração (CORREIA, 2011).

Uma empresa de Serviço Contábil, em geral, um Escritório de Contabilidade, é uma “organização de serviços contábeis que tem como missão prestar serviço de natureza contábil. Nela centralizam-se e executam-se as informações patrimoniais de pessoas físicas ou jurídicas, sob sua responsabilidade, que exercem as diversas atividades econômicas” (FIGUEIREDO; FABRI, 2000, p. 44). Então, como uma organização de Serviço Contábil trata da execução de informações patrimoniais, o governo utiliza essas informações geradas como base para executar sua cobrança de tributos. Dito isso, surge a falsa ideia de que o trabalho tradicional do Contador é definido como sendo, restritivamente, o de registro e documentação para o cumprimento de obrigações legais (ROSA e OLINQUEVITCH, 2005).

Uma das atuações do segmento das organizações contábeis atua com a prestação de serviço para outras empresas. Porém, nota-se que o cresceu a demanda de empresas de grande porte que buscam a terceirização dos serviços contábeis, com objetivo de dedicar-se ao próprio negócio, descentralizando-se das atividades meio (RODRIGUES e LEMOS, 2009).

Ainda segundo Rodrigues e Lemos (2009), com essa demanda estabelecida, cresce o número de Escritórios Contábeis, crescendo assim, a concorrência. Os entraves da concorrência desencadeiam em aspectos éticos de conduta profissional, pois acabam existindo serviços profissionais a valores muito baixos, prejudicando qualidade do serviço e concorrência desleal com outros profissionais. Surge aí, a sobrecarga de trabalho cujas implicações podem resultar em inexecução de serviços, incapacidade técnica para tal, entre outros fatores.

Visto isso, surgiram alternativas que facilitam o processo contábil nos escritórios.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A CONTABILIDADE

A possibilidade de oferta de novos produtos e serviços no mercado Contábil, conforme surgem às necessidades e adaptações, é um fator a ser considerado pelo gestor de uma organização Contábil ao definir o campo de atuação de sua empresa. Com as novidades, se faz necessária atualização constante e inovação acelerada de conhecimento, procedimentos e tecnologia (RODRIGUES e LEMOS, 2009).

Segundo Alter (1992, p.09 apud BEUREN e MARTINS, 2001) a TI conceitua-se como sendo “o hardware e software feitos com o objetivo de processar dados e que captura, manipula, armazena, recupera e transmite informações. A evolução da tecnologia ocasionou no surgimento de sistemas de informações gerenciais”.

Tecnologia da Informação também está muito atrelada à informática, como definem Menezes e Moura (2004, p. 1), a TI é “a convergência de tecnologias associadas ao computador, cuja aplicação envolve o ato de informar ou coletar, organização, armazenamento, recuperação, reprodução, processamento, difusão e transmissão da informação”.

Com a informatização e o advento da internet, as velhas rotinas operacionais cedem espaço para a modernização sistemática dentro das organizações, livros, registros, fichários, formulários contínuos cedem espaço a disquetes, amplos arquivos engavetados são armazenados em arquivos nos microcomputadores e viram planilhas de informações com acesso livre a diversos usuários. Por outro lado, a velha figura do guarda-livros, antes direcionada ao profissional contábil, cede espaço para os sistemas contábeis, sendo a principal fonte de informação dentro das empresas. (CRUZ, 2011).

O avanço da TI possibilitou, no final do século XX, que as tarefas da Contabilidade deixassem de ser feita de forma manual para ser feito através de programas, sendo assim o trabalho do Contador passou a ser feito com mais rapidez, segurança e credibilidade (RIBEIRO, 2013). Segundo Holland (2000), mudanças do Profissional da Contabilidade foram identificadas, com o passar dos anos, pois esse passou a estar mais engajado com o processo de gestão das organizações, valorizando-as. Merlo e Petuzatti (2005, p.3) trazem que “[...] uma nova visão da profissão contábil é requerida pela sociedade, pois a complexidade das relações sociais e econômicas torna o mundo dos negócios mais competitivo e exige dos profissionais contábeis a mesma evolução”. A evolução do Contador nas organizações e empresas pode ser associada ao desenvolvimento dos negócios, saindo da visão operacional e

fiscalizadora, para uma gerencial, exigindo outras habilidades de um Profissional Contábil (CARDOSO et al., 2009).

Com o cenário de mudanças, surge a motivação para o crescimento do uso da TI também nas micro e pequenas empresas, como auxílio gerencial das organizações. Sabe-se ainda, que muitas dessas organizações utilizam as informações fornecidas pelas Empresas Contábeis na tomada de decisões importante dentro das empresas (BAUREN et al., 2013).

Uma das tarefas de um Escritório de Contabilidade é fornecer informações ao fisco para que este possa aplicar seu poder de tributar na proporção que é dita em lei. A maneira de arrecadar de forma eficiente e evitar a sonegação é através do cruzamento de dados da contabilidade com a Receita Federal através de Sistemas de Informação, e o Contador que não estiver atualizado em relação ao desenvolvimento tecnológico, perderá espaço no mercado (JORNAL DO COMÉRCIO RS, 2014).

Segundo Bauren et al (2013), introduzida a tecnologia, Contadores foram solicitados para a realização de mais do que registros financeiros históricos, pois a tecnologia os obrigou a um olhar diferenciado sobre os negócios, fazendo com que se juntassem com a administração e assumissem uma responsabilidade no processo decisório. Nessa nova era digital é necessário que as empresas estejam preparadas para adequação de sistemas que facilitem a otimização da informação e de tempo. Uma empresa com sistema informatizado, com eficiente funcionamento, deve proporcionar grandes vantagens – em tempo aperfeiçoado à organização, facilidade em obter informações, previsão e outros aspectos que contribuem para o sucesso da empresa (BERALDI e ESCRIVÃO FILHO, 2000).

2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Segundo Padoveze (2000), sistema pode ser conceituado como um complexo de elementos interdependentes interagindo entre si. O funcionamento do sistema deve ser configurado através do processamento de recursos – que são as entradas no sistema - gerando o produto do sistema – denominado como a saída. Se tratando de Sistemas de Informação, o mesmo autor conceitua-o como sendo um conjunto de recursos tecnológicos, humanos, materiais e financeiros, unidos sob uma lógica sequencial para o processamento de dados e tradução de informações como produto final, que permite às organizações atingir seus objetivos primordiais.

Dentro de uma organização, um Sistema de Informação possui uma significativa função de fazer com que a informação flua internamente e com a característica de ser confiável para possa ser útil em todos os processos de tomada de decisão. Segundo Batista (2004, p. 39), “... o objetivo de usar os sistemas de informação é a criação de um ambiente empresarial em que as informações sejam confiáveis e possam fluir na estrutura organizacional”. Já para Pereira e Fonseca (1997, p. 241), os Sistemas de Informação têm por finalidade “... a captura e/ou a recuperação de dados e sua análise em função de um processo de decisão. Envolvem, de modo geral, o decisor, o contexto, o objetivo da decisão e a estrutura de apresentação das informações”.

Os Sistemas de Informação podem ser classificados em: Sistemas de Informações de Apoio às Operações e Sistemas de Informação de Apoio à Gestão. Este último, diz respeito a as informações necessárias para gestão econômica e financeira das empresas utilizando informações geradas pelos sistemas operacionais. Sendo assim, o Sistema de Informação Contábil é um sistema de apoio à gestão (PADOVEZE, 2012).

2.3.1 Sistema de Informação Contábil

Antes de abordar o tema Sistema de Informação Contábil, é necessário tomar algum conhecimento do campo conceitual a qual este está inserido. Objetivando melhor entendimento de um Sistema de Informação Gerencial (SIG), é importante tomar nota dos conceitos de dados, processamento, informação (elementos que compõem um sistema) e gerência: dados está relacionado a elementos em sua forma bruta; processamento diz respeito ao conjunto de atividades que de uma forma lógica organizam os dados; informação é o dado processado que permite ao executivo tomar decisões; e gerência é definida como a consolidação do processo administrativo (OLIVEIRA, 2012). Portanto, SIG é definido como: “processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados” (OLIVEIRA, 2012, p.26). Dentro do escopo do um Sistema de Informação Gerencial está um Sistema de Informação Contábil.

O Sistema de Informação Contábil é meio pelo qual se dará o registro dos atos administrativos que ocorrerão dentro de uma empresa, sendo organizada em conformidade com a necessidade de informação elaborada através dele (STRASSBURG, 2004). Para Padoveze (2012 p.48) “o Sistema de Informação Contábil é o meio pelo qual o contador irá

utilizar para fazer a Contabilidade e gerar a informação contábil para que essa seja utilizada dentro da empresa em toda sua plenitude”.

Em Escritórios de Contabilidade, os Sistemas de Informação Contábil são representados pelos *softwares*, popularmente conhecidos como programas de Contabilidade, meio pelo qual se exerce os trabalhos e rotinas contábeis. Ribeiro (2013, p.149) diz que:

Hoje, as informações extraídas de documentos comprobatórios da ocorrência dos Fatos Administrativos são processados por meios de programas de Contabilidade instalados no computador da empresa. Esses programas – também conhecidos por *softwares* – fornecem informações em forma de relatórios, demonstrações, notas explicativas, as quais podem vir acompanhadas por uma infinidade de gráficos, mapas, quadros ou outros documentos (sintéticos ou analíticos). O acesso rápido a tais informações atende tanto às necessidades dos administradores e proprietários da empresa quanto às dos demais usuários.

2.4 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

As ferramentas tecnológicas vem sendo utilizadas para estreitar as relações do Fisco com os contribuintes. Em 2007, foi criado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) que atualmente, comporta o Sped Contábil, o Sped Fiscal e a Nota Fiscal Eletrônica, além do Sped Social que está em fase inicial de implantação (REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2012). O SPED surgiu devido à obrigatoriedade de adequação às normas internacionais e as constantes mudanças na legislação tributária, além da informatização dos processos contábeis no país, com intuito de facilitar o processo de informação aos órgãos governamentais (CAPRISTRANI, CARRARO, BIANCHI, 2012).

O sistema em questão foi instituído em janeiro de 2007, pelo Decreto presidencial nº 6.022, fazendo parte do Programa de Aceleração do Crescimento. Conforme o artigo 2º desse Decreto o SPED é definido como sendo um “instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único e computadorizado de informações” (BRASIL, 2012). Segundo Breda (2012, p.4) o SPED

é um instrumento que exige, por parte das empresas, investimentos nas áreas de informática e de pessoal para estabelecer uma adequação na transmissão da informação. Esse fato, especialmente para as pequenas e micro empresas, é um forte empecilho ao cumprimento de tal obrigação e se reflete no trabalho do profissional

que atua na área contábil, uma vez que é dependente do repasse dos dados para transmiti-los de forma ajustada ao Fisco.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Construir hipóteses, formular uma questão-problema e identificar as variáveis do estudo constituem o marco teórico de qualquer pesquisa (GIL, 2011). Segundo Matias-Pereira (2010), os métodos de pesquisa podem ser utilizados nos trabalhos de acordo com a delimitação do autor quanto à classificação de sua pesquisa. Neste tópico, descrever-se-ão todos os procedimentos e métodos utilizados neste trabalho.

O presente artigo apresenta-se como estudo de caso que é caracterizado por Gil (2011) como um estudo profundo de um ou poucos objetos que permita seu conhecimento amplo e detalhado, sendo tarefa praticamente impossível mediante outros tipos de delineamentos de pesquisa. Também, caracteriza-se como um estudo empírico, que investiga fenômenos atuais dentro da realidade abordada, quando a interface entre fenômeno e o contexto não são claramente definidas, e em que são utilizadas diversas fontes de evidência (YIN, 2005).

Caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza aplicada para analisar a problemática exposta. Para Silvia e Menezes (2005), a pesquisa qualitativa apresenta vínculo entre objetividade e subjetividade que não pode ser traduzida em números. Além de ser um estudo descritivo que, segundo Andrade (2002), apresenta o enfoque que compete observar fatos, analisá-los, registrá-los e interpretá-los, de um modo em que não haja interferência do pesquisador.

O presente estudo utilizou entrevista semi-estruturada (APÊNDICE A), realizando registros orais em som, para melhor descrição posteriormente. Severino (2007) descreveu a entrevista como um meio de coleta de informações, em que há interação direta entre pesquisador e pesquisado, abordando-se situações e problemas que são objeto da pesquisa. Para Gil (2011), as principais vantagens das entrevistas estruturadas são: rapidez, e a não-exigência de preparação exaustiva pelos pesquisadores, possibilitando baixo custo à pesquisa.

A entrevista foi realizada com o proprietário, sendo identificado como Entrevistado ou Contador entrevistado, da Empresa de Contabilidade particular mais antiga do município de Porto Alegre/RS, segundo o Conselho Regional de Contabilidade, sendo essa identificada como o sujeito dessa pesquisa. Foi assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo proprietário do escritório, permitindo a utilização dos dados informados, e assegurando confidencialidade de seus dados pessoais e de identificação de sua empresa. A

coleta de dados foi realizada em quatro encontros presenciais no período de abril a maio de 2015.

4 ANÁLISE DE DADOS

O estudo de caso foi realizado com o Escritório Contábil ALPHA ESCRITÓRIOS LTDA (nome fictício assegurado em TCLE) sendo identificado pelo Conselho Regional de Contabilidade do estado do Rio Grande do Sul, como sendo a Empresa de Contabilidade particular mais antiga do município de Porto Alegre, em atividade no momento da elaboração deste trabalho. Serão descritos em tópicos abaixo, achados que vão de encontro a resolver o objetivo dessa pesquisa.

4.1 BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

A ALPHA ESCRITÓRIOS LTDA foi fundada em 1958 por três irmãos, no Centro Histórico de Porto Alegre, com intuito de auxiliar empresas nas tarefas comerciais, como abertura e fechamento de empresa, inscrição em órgãos competentes, auxílio administrativo aos clientes e as tarefas que envolviam registros contábeis. Um dos três acionistas possuía o técnico em contabilidade – nesta época, uma pessoa com esse título obtinha a permissão para se responsabilizar por trabalhar de Serviços Contábeis – e ficou encarregado de atrair clientes para a empresa. No entanto, em 1974 foi obrigado a reformular o registro de sua empresa na Junta Comercial e registrar-se no Conselho Regional de Contabilidade, podendo exercer somente atividades relacionadas aos serviços contábeis.

No início da década de 80, o sócio técnico em contabilidade formou-se Bacharel em Ciências Contábeis, e, passou a trabalhar sozinho, pois os dois outros irmãos se dedicaram a outras profissões e serviços. Denominaremos Antônio o proprietário da empresa, nome fictício escolhido devido aos termos de confidencialidade exigidos no TCLE. Em 1986 surgiu o primeiro contato com a informática e conseqüente utilização de um sistema de informação.

A empresa passou a ganhar outras dimensões e chegou a oferecer trabalhos de auditoria, mudando a forma de trabalhar e contando com o auxílio de um maior número de funcionários. Já na década de 90, a empresa chegou a ter em torno de 200 clientes, o que ocasionou a mudança na sede empresarial, pois necessitavam de maior espaço físico. Nos

anos 2000 surgira a internet no Brasil, e o proprietário já não fazia mais trabalho de auditoria, assim se consolidava como um tradicional Escritório de Contabilidade, que muda sua forma de trabalhar com base nas normas da Receita Federal com o auxílio da internet e programas operacionais.

Atualmente, o Escritório Contábil funciona com o auxílio de cinco funcionários que trabalham com tarefas nos departamentos Contábil e fiscal. Este modelo de gestão faz parte da escolha do proprietário que aderiu esta forma de trabalho por questões particulares.

4.2 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Durante os encontros para obtenção das informações, utilizou-se a entrevista semi-estruturada com perguntas que convergem a responder o objetivo desse trabalho. Abaixo, estarão analisadas as respostas do proprietário da ALPHA ESCRITÓRIOS LTDA, sendo divididas nas ênfases de influências da TI em relação ao perfil do Profissional Contábil, às tarefas desempenhadas pelo profissional, à evolução do mercado, além de outros aspectos a serem discutidos.

4.2.1 Influência da TI em relação ao perfil do Profissional Contábil

Em entrevista com proprietário Contador foram realizadas perguntas norteadoras para encontrar as influências para o Profissional da Contabilidade em decorrência da Evolução da Tecnologia da Informação.

Em relação a este tema, o entrevistado foi pontual em destacar os itens relevantes que contribuíram para o desenvolvimento de seu Escritório em meio ao ambiente de mudanças tecnológicas. Começou enfatizando a importância em dominar um Sistema de Informação, principalmente o Contábil, que é o responsável por quase todas as operações em seu Escritório de Contabilidade.

Bom, quando começamos a trabalhar com mecanismo digital fui obrigado a aprender a operar através de um sistema. Eu nunca tinha mexido em um computador na minha vida, mas todos os processos passaram a depender de um sistema, e eu não trabalhava sozinho, então, era meu dever ensinar todos aqueles que estavam aqui comigo. É claro, até hoje, não tenho conhecimentos de informática (o que seria muito útil, porque faz muita falta), mas tudo sobre o sistema que utilizo, eu sei. E isso serve até hoje, já se passaram quase 30 anos, e também para os programas que a receita federal cria para poder arrecadar mais (ENTREVISTADO).

Importante destacar que o conhecimento em um Sistema de Informação Contábil não é suficiente para atender a demanda de serviços e promover a eficiência em seu trabalho. O fato de a Receita Federal utilizar programas para que os contribuintes atendam suas exigências fez com que o Contador se mantivesse em constante aprendizado relativo aos sistemas de informação.

Com o auxílio de programas, o proprietário Contador passou a desenvolver suas tarefas com maior velocidade, no entanto, o tempo de sobra não foi utilizado para o trabalho de interpretação dos relatórios gerados e o auxílio ao cliente para alguma tomada de decisão.

[...] continuo prestando o mesmo tipo de serviço, é muito difícil algum cliente utilizar algum relatório pra decidir alguma coisa relacionado a sua forma de administrar. Até tem uma coisinha ou outra, depende muito da empresa, mas não é por isso que as empresas nos procuram. Nossa preocupação é com o relacionamento com o fisco, aliás, somos empregados do governo, nós trabalhamos é para o fisco e não para o cliente (ENTREVISTADO).

O Entrevistado possui uma visão tradicionalista de que o Contador, em um Escritório de Contabilidade, possui a tarefa somente de atender a demanda do Governo deixando de lado uma das funções da Contabilidade que é dar suporte ao gestor à tomada de decisão. Outro fator que inibe o exercício do Contador de utilizar os relatórios para fins de gestão é a cultura de seus clientes, que possuem a percepção de que é seu dever contratar Serviços de Contabilidade com a finalidade de declarar e pagar tributos ao fisco.

A Evolução da Tecnologia da Informação nos permitiu ter fácil acesso e de maneira quase que instantânea a diversos tipos de informação, sejam elas: leis, tutoriais, notícias da atualidade. O profissional deve saber utilizar os recursos disponíveis. Conforme o Entrevistado “... hoje, com a internet temos o ‘Doutor Google’, qualquer coisa que tu precisar saber tem no Google. Basta tu saber pesquisar. Qualquer alteração em uma lei já aparece no Google, é importante se manter sempre atualizado”.

4.2.2 Influência da TI em relação às tarefas desempenhadas pelo profissional

As tarefas desempenhadas no escritório foram fortemente influenciadas pela evolução da TI, pois passaram a ser exercidas numa velocidade muito maior, de forma mais segura, confiável e de fácil retificação. O Entrevistado fez uma comparação da forma de como era feito o diário e o razão e o presente momento.

[...] uma máquina adaptada, máquina de escrever adaptada para a contabilidade, tu tinha que fazer o diário e o razão, então o diário era com o papel carbono copiativo e passava dos dois lados, na folha de cima que era de seda, e mais a ficha razão tu sobrepunha em cima do diário. E ali a gente fazia, tinha que somar a mão, não existia somatório. Hoje, 'são outros quinhentos', basta tu saber fazer lançamentos contábeis, que é obrigação de todo contador saber, apertar um botão e tu escolhe aquilo que quer gerar. Caso estiver algo errado, tu arruma e pronto [...] (ENTREVISTADO).

O Sistema de Informação Contábil utilizado pelo Contador proprietário lhe dá segurança de que seus funcionários estão operando de maneira correta, isto se dá por conta de dois fatores: ter acesso a tudo que é feito através do sistema, caracterizando, assim, o processo de controle daquilo que está sendo feito; e o fato de poder, rapidamente, retificar os erros e evitar qualquer tipo de problema consequente.

Embora os Sistemas de Informação utilizados pelo Escritório tenham trazido diversos benefícios, as informações geradas por eles, em especial as destinadas ao fisco, não apresentam credibilidade. A fim de melhorar este cenário o governo criou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), no entanto, para sua implantação e funcionamento é necessária a imposição do contador, que acaba por ter a tarefa de realizar esta implantação nas empresas e utilizar as informações para o assessoramento no processo de gestão.

O SPED é um problema, pois a intenção da Receita Federal é de que nada deixe de passar por eles, isso sem falar da trabalhadeira que é para fazer isso funcionar. Eu, sinceramente, não vejo muita diferença em trabalhar com o SPED, a única coisa que fazemos é importar aquilo que está no nosso programa para dentro do SPED, mas o problema não é mexer nele, e sim, ter que cuidar na hora de fazer uma escrituração para que não tenha erro, os dados tem que bater, sabe? Agora eles têm o controle do que acontece, nosso cliente tem que cooperar também, né, se não fica difícil [...] Não estou muito preocupado com isso (erros), o importante é enviar a documentação e até agora isso nunca deu problema. (ENTREVISTADO).

O SPED oferece ao Contador a oportunidade de trabalhar com o que seria o objetivo da Contabilidade, o apoio à tomada de decisão, fazendo outro tipo de serviço, o que se aproximaria de uma consultoria empresarial, sendo necessário que haja conhecimento técnico na verificação da relação entre os valores e há uma consolidação destes valores quando acompanhados pelos órgãos de fiscalização. No entanto, para que esta tarefa possa ser desempenhada é necessário investimento por parte dos empresários e o interesse da classe Contábil de estudar a respeito do tema para poder desenvolver serviços. Não é o caso do proprietário da empresa objeto deste estudo, pois o mesmo se encontra em conformidade com suas tarefas desempenhadas e da forma de como elas são feitas.

4.2.3 Influência da TI em relação à evolução do mercado

A forma de administrar o Escritório de Contabilidade foi mudando na medida em que a evolução da TI foi acontecendo, o gestor passou a ter acesso a maior quantidade de informações ao mesmo tempo em que a tecnologia beneficia na otimização de suas tarefas. A quantidade de empresas veio a crescer junto com o aumento da população e, com a assistência da informática, a empresa tinha condições para suportar a demanda e aumentar sua carteira de clientes. O Contador entrevistado relata: *“Depois que começamos a utilizar os sistemas de informática, nossa clientela aumentou expressivamente, aumentou o número de empresas e as tarefas eram mais fáceis de fazer pelo computador. O mercado era bom, aliás, ainda é muito bom...”*.

O Entrevistado ainda fala sobre o crescimento da empresa e dos serviços que passou a oferecer.

[...] começamos a crescer bastante, mas chegou um ponto em que o número de clientes era muito alto em relação ao nosso faturamento, sabe? Tinha muito cliente inadimplente e também surgiram vários outros escritórios iguais ao meu e foi aí que eu tive a infeliz ideia de oferecer serviços de auditoria. No início, parecia uma boa ideia, a intenção era aumentar o faturamento, mas surgia uma confusão atrás da outra, foi um período de muito estresse e achei melhor encerrar e ficar somente com o contábil e o fiscal, nem folha de pagamento eu ofereço mais porque não vale a pena o custo benefício.

O Escritório teve seu período de ascensão, mas acabou deparando com algumas barreiras como a inadimplência de sua clientela, a concorrência com outros Escritórios de Contabilidade e o excesso de serviço que o prejudicava no que diz respeito à qualidade de vida. Mesmo com ferramentas tecnológicas em mãos e otimização das tarefas, ficou difícil de manter um controle de contas a receber, visto a quantidade de clientes, e um aumento da variedade de serviço prestado com a implantação de trabalhos de auditoria. No entanto, a concorrência foi um fator determinante para a queda dos preços, o que resultou numa desvalorização dos serviços, que, por sua vez, não tiveram alteração em relação quantidade e complexidade desempenhada.

O Contador ainda esclarece o motivo pelo qual possui seu atual modelo de gestão.

Sou daqueles contadores que opta pela qualidade do que a quantidade de cliente. Aí fui selecionando a clientela, eu, então selecionei aqueles clientes que me davam retorno, na hora que eu cobro eles pagam. Não adianta tu ter 200 clientes. Então, com isso eu fui envelhecendo, tu vai ficando velho, vai ficando cansado, sem paciência, então procurei só ficar com aquilo que me dava um bom sustento”.

A Tecnologia da Informação deu suporte para um mercado abrangente, oferecendo opções ao dono do Escritório Contábil de administrar o seu negócio. Foi possível selecionar os clientes que davam melhor retorno financeiro para manter uma rotina de serviços menos turbulenta e sem perder um número expressivo em seu faturamento. Tal medida foi necessária, visto que o proprietário foi envelhecendo e encontrou a melhor maneira de gerenciar seu negócio com nível de qualidade de vida desejado.

4.2.4 Outros aspectos

Ainda em entrevista com o Contador proprietário, foi observado uma preocupação maior do entrevistado com o fisco, pois, segundo ele, a Tecnologia da Informação beneficiou mais o governo do que as empresas do setor privado, principalmente as de pequeno e médio porte, as quais formam sua cartela de clientes.

[...] nós temos que deixar uma coisa bem esclarecida, a tecnologia veio para todos, mas uma coisa é certa, o governo sempre estará na nossa frente, entende? Por mais que nossos sistemas têm melhorado bastante, eles sempre estarão na nossa frente. São eles que inventam as obrigações que temos que entregar. Eles querem é arrecadar, olha o quanto de imposto temos que pagar, quase todos os meses tenho cliente fechando, os caras acabam desistindo de continuar um negócio de tanto coisa quem tem que pagar [...] (ENTREVISTADO).

O fato de empresas de pequeno e médio porte declararem falência precocemente e ter como causa a quantidade de despesas, incluindo a quantidade de impostos a pagar, dá ao contador a oportunidade de oferecer outras formas de serviços que não a escrituração de documentos. É o Profissional Contábil que possui o conhecimento das informações que são necessárias para que o administrador faça as melhores escolhas, tornando o ciclo de vida de uma empresa, maior e com um desenvolvimento mais rentável.

Por mais que o governo utilize a Tecnologia da Informação cada vez mais como forma de tornar mais eficiente o seu papel de tributar, seria uma boa alternativa ao Contador entrevistado saber utilizá-la de outra forma, a seu favor para desempenhar um papel de dar suporte à tomada de decisão de seus clientes. No entanto, o mesmo não o faz, pois se encontra numa situação de conforto em relação ao mercado em que está inserido.

4.2.4.1 Expectativa em relação ao mercado inserido

Apesar da simplificação das tarefas do Escritório Contábil ocasionada pelo avanço da Tecnologia da Informação, o proprietário sustenta a ideia de que a forma de trabalhar de todos os Escritórios de Contabilidade não irá mudar pelos próximos dez anos, pelo menos, e, por mais que surgem novas ferramentas para o desempenho das tarefas, há outros fatores que tornam uma empresa de pequeno ou médio porte dependente de um Escritório de Contabilidade.

Bom, minha expectativa é de que um escritório, tipo o nosso, nunca vai perder espaço de trabalho, uma empresa sempre vai precisar de um contador, não importa quais serão nossas tarefas, sempre vai precisar. Digo isso porque toda hora as coisas estão mudando, tudo bem, veio a tecnologia e facilitou bastante coisa pra nós, mas a legislação está toda hora mudando, assim como algumas regras de alguns órgãos públicos, de alguma forma vão recorrer a nós. Me arrisco em dizer que nos próximos dez anos os escritórios como o meu estarão fazendo praticamente a mesma coisa, alguma coisa aqui, outra ali, vai mudar, terá novas exigências do governo, como o SPED, mas não vai ser algo muito diferente do que fazemos hoje. Até lá já encerrei minhas atividades (ENTREVISTADO).

Ainda que os Escritórios de Contabilidade possuam uma tendência a mudar seu tipo de prestação de serviço, ainda levará algum tempo para acontecer, pois há uma relação de fatores que impedem o exercício da prestação de outro tipo de Serviço Contábil. Por exemplo: constante mudança e complexidade da legislação tributária, a maneira de como o governo utiliza novas ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, a cultura do empresário brasileiro e a iniciativa do próprio Profissional Contábil.

4.2.4.2 Expectativa em relação ao futuro da profissão

Conforme o tempo vai passando e a Tecnologia da Informação em constante evolução o mundo vai se adaptando às formas de trabalhar. Na Contabilidade acontece o mesmo, surgindo outras características do Contador.

Daqui uns anos, nós que somos donos de escritório contábil, teremos mais serviço em casa e eu te digo o porquê: primeiro porque todos nós teremos computadores muito mais potentes que vai nos permitir ter qualquer programa para trabalhar. Em segundo, seremos responsáveis pelas dúvidas dos empresários, e isso sempre vai existir, seremos mais consultados. Acho até que terá mais gente trabalhando diretamente dentro das empresas, não digo dentro, mas responsável de umas 4 ou 5, claro, com outra forma de pagamento. E em terceiro lugar, todos, independentemente da profissão, temos de nos adaptar para o jeito em que são feitas as coisas. Acho que as coisas vão melhorar para o contador, mas isso será em outra época, daí eu já terei me aposentado (ENTREVISTADO).

Analisando a resposta do Contador proprietário podemos perceber que, até mesmo quem possui uma postura tradicional e antiquada em relação à Contabilidade, tem a expectativa de que o Contador, mesmo que ao longo prazo, terá um caráter mais gerencial e, principalmente, de consultor, pois é o responsável por informações do interesse de empresário. O empresário aqui mencionado refere-se ao de pequena e média empresa que também estará envolvido com o avanço da tecnologia e estará mais habituado com esta forma de trabalhar, uma vez que é necessária uma adaptação de todos os profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar a Influência da Evolução da Tecnologia da Informação para Profissionais e Escritórios de Contabilidade, através de um estudo de caso. Para isso, buscou-se o Escritório de Contabilidade particular mais antigo de Porto Alegre-RS, por meio do Conselho Regional de Contabilidade, para dar credibilidade ao estudo.

Verificou-se que o Escritório de Contabilidade em questão se desenvolveu alinhado à evolução da TI, se adequando às novas ferramentas de trabalho e usufruindo dos benefícios trazidos, como a possibilidade de aumentar a quantidade de clientes e de oferecer novos serviços a serem desempenhados. No entanto, a Evolução da TI deu a oportunidade de o Governo aumentar as exigências relacionadas às obrigações acessórias, assim como a concorrência foi um fator determinante para a queda dos preços, o que resultou numa desvalorização dos serviços, que, por sua vez, tiveram alterações em relação quantidade e complexidade das tarefas desempenhadas.

Quanto ao Contador, passou a desempenhar o exercício das tarefas rotineiras com otimização de tempo, precisão das informações geradas, além da possibilidade de retificação de erros, sendo essas, características importantes que auxiliam os Profissionais da Contabilidade. Entretanto, o mesmo possui uma visão restrita no que diz respeito à profissão, uma vez que considera como sua principal atribuição o cumprimento das obrigações de seus clientes com o Fisco. Dito isso, o Contador não passou a trabalhar com aspectos gerenciais com a Evolução da Tecnologia da Informação, na utilização demonstrações financeiras para tomada de decisão. Este cenário causa uma distorção da imagem do Profissional da Contabilidade perante a sociedade e há um agravamento deste problema com a baixa procura de empresários por contadores que desempenham este tipo de função, como consequência da

quase inexistente exposição dos Profissionais da Contabilidade em se apresentar como relevante ferramenta de gestão.

O Contador é o profissional que entende sobre a real situação de uma empresa, não só financeira, mas também no que diz respeito ao desenvolvimento de uma organização. Por conta disso, possui informações relevantes que devem ser utilizadas para o processo decisório. Atualmente, o Profissional da Contabilidade obtém o auxílio da TI para desempenhar suas funções, mas limita-se a desenvolver tarefas de caráter técnico não dando importância à informação que possui em mãos. O Contador deve valorizar a informação, e não a maneira técnica com que desempenha seu trabalho por conta da evolução da TI, o que resulta na desvalorização do Profissional da Contabilidade e a escassez de uma ferramenta de auxílio para o empresário.

Constatou-se uma limitação da pesquisa no que se refere ao tamanho da amostra, visto que esse é um estudo de caso. Também, pode-se considerar o formato de coleta de dados, através da entrevista semi-estruturada, um viés, visto que o Entrevistado fugia muitas vezes, do assunto núcleo da questão.

Com os resultados obtidos na realização deste trabalho, assim como o conhecimento adquirido na elaboração dessa pesquisa, sugerimos que estudos futuros apresentem amostras maiores e perpetuem a abordagem de verificação da Influência da Evolução da TI para Profissionais Contábeis e suas empresas.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A.L. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso.** 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BATISTA, E.O. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2004.

BERALDI, L.C; ESCRIVÃO FILHO, E.E. **Impacto da tecnologia de informação nas gestão de pequenas empresas.** *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 46-50, jan./abr.2000.

BEUREN, I.M; MARTINS, L.W. **Sistemas de Informações Executivas: Suas Características e Reflexões Sobre Sua Aplicação no Processo de Gestão.** *Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP*, São Paulo, v.15, n. 26, p. 6 - 24, maio/ago. 2001.

_____; BARP, A.D; FILIPIN, R. **Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis**. ConTexto. V.13, n. 24, p. 79-92. maio/ago. Porto Alegre: 2013.

BRASIL. **Decreto RFB nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 04 jun. 2015.

_____, Presidência da República. **Decreto Lei 9295 de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 31 maio. 2015.

CAPRISTANI, E.R; CARRARO, W.B.W.H; BIANCHI, M. **Sistema público de escrituração digital (SPED): os desafios e benefícios para os profissionais contábeis e para as empresas**. Revista de Contabilidade Dom Alberto.v.1, n. 1. Santa Cruz do Sul: 2012.

CARDOSO, R; SANTOS, L.C.B; MENEZES, M.R e BARBOSA, R.R. Percepção dos Escritórios de Contabilidade da Região Sudeste de Minas Gerais sobre Extensão do Uso dos Sistemas de Informação Contábil/Software Contábil. In:IX CONGRESSO NACIONAL DE EXCELENCIA EM GESTÃO, 2013, Rio de Janeiro e Niterói. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 560/83**. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 31 maio. 2015.

CRCRS em defesa da profissão. **Revista Do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre**, setembro. 2005, p. 24-25.

CORREIA, F.D. **O Sistema de Informação para a Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-sistema-de-informacao-para-a-contabilidade/68718/>>. Publicado em 2011. Acesso em: 29 maio. 2015.

CRUZ, N.V.S; PEIXOTO, R.; CHAVES, S; CARVALHO, J.S.G; PAULO, E; YOSHITAKE, M; NASCIMENTO, J.A. **O impacto da tecnologia de Informação no Profissional Contábil**. Disponível em: <<http://eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/218.doc>>. Publicado em 2011. Acesso em: 29 maio. 2015.

DUARTE, R.D. Big Brother Fiscal III: **O Brasil na Era do Conhecimento**. 3. ed. Belo Horizonte: Cafélaranja, 2009.

FIGUEIREDO, S; FABRI, P.E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

HOLLAND, C.B. **A profissão do contador na Atualidade e Sugestões para o Seu Futuro**. Consultoria Ernest & Young. São Paulo, 2000.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Onda tecnológica invade a contabilidade**. Disponível em: <www.classecontabil.com.br/artigos> Acesso em: 01 mai. 2014.

MARION, J.C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7^a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENEZES, R.B; MOURA, H.J. Revisitando o paradoxo da produtividade de Tecnologia da Informação (TI): estudo de caso de um banco brasileiro. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas, Operacionais**. 15^a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional**. 3^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

_____. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3^aed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, M.J.L.B; FONSECA, J.G.M. **Faces da Decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997

RIBEIRO, O.M. **Contabilidade Básica: fácil**. 29^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RODRIGUES, A.T.L; LEMOS, I.S. **Ferramentas de gestão para organizações contábeis**. Porto Alegre: ConTexto, v. 9, n. 16, 2^o sem. 2009.

ROSA, J.A; OLINQUEVITCH, J.L. **De contador a consultor**. 1^a ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005. p.12-19.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E.L; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação - 4. ed. rev. atual.** – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

STRASSBURG, U. **A contabilidade frente aos avanços tecnológicos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

TESCHE, C.H; VENDRUSCOLO, C.O; ALVES, C.B; WAYERBACHER, L.; SCHWEZ, N.; DALBÉN, O.J.B. Contabilidade: ciência, técnica ou arte?. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 4, n. 1, p. 23-33, 1992.

YIN, R.K. Estudo de caso: **planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

(Elaborada pelo autor da pesquisa- 2015)

- 1- Identificação da empresa;
- 2- História da empresa;
- 3- Procedimentos realizados no escritório;
- 4- Como se deu a implantação o sistema de informação contábil no escritório?
- 5- Funcionários (quantidade, tarefas desempenhadas, capacitação);
- 6- Crescimento da empresa e do mercado com avanço da TI;
- 7- Quantos anos a empresa ficou com a sede na Pinto Bandeira?
- 8- A empresa passou para outro local pelo espaço físico? Crescimento de funcionários?
- 9- Na época em que o senhor tinha mais funcionários, com a TI, conseguiram mais empresas (clientes)?
- 10- Funcionários, quando tinha 15, Eram o quê? Técnicos? Contadores?
- 11- Trabalha com orientação da utilização dos relatórios para gestão das empresas? Consultoria? Ou já prestou? Por quanto tempo?
- 12- Qual sua opinião sobre o SPED?
- 13- Como o Sr. vê a sua profissão?
- 14- Os profissionais que trabalhavam na empresa tinham capacidade técnica para utilização do sistema?
- 15- Hoje qual é o sistema utilizado?
- 16- Quais são suas expectativas para o futuro do contador, como o senhor?
- 17- Quais são suas expectativas em relação ao mercado em que o senhor está inserido?
- 18- Com a constante inovação dos sistemas, as tecnologias vão ficando defasadas. Teria interesse em um novo sistema caso fosse oferecido?
- 19- Quais os principais atributos/elementos que um sistema deveria ter?
- 20- O que é mais importante, estar atualizado com a legislação ou com conhecimentos de informática?
- 21- E o Sr. busca essa atualização?